

*Mundus Novus (1503)*

**Américo Vespúcio**

"Ha dias lhe escrevi extensamente acerca do meu regresso das terras novas, que, na frota a expensas deste Sereníssimo rei de Portugal, corremos e descobrimos, as quais terras nos deve ser permitido chamar *Novo Mundo*, porque, entre os nossos maiores não houve o menor conhecimento de que fossem habitadas, e para todos que ouvirem será uma novidade. E, entretanto, esta opinião vai além da dos antigos, pois deles a maior parte dizem que, além da equinocial, para a banda do meio-dia, não existia terra continental, mas somente o mar Atlântico, e os que afirmaram haver ai terra negaram que fosse habitada de racionais. Mas o ser esta opinião falsa, e a verdade o contrário, se provou nesta minha última viagem, pois naqueles meridianos encontrei terra continental habitada de mais povos e animais que a nossa Europa e a Ásia ou África, e os ares mais temperados e amenos que em qualquer outra região conhecida conforme direi, tratando do que vi ou ouvi digno de notar neste *Novo Mundo*, segundo se verá mais abaixo [...] - 1

**I**

Começarei pela jgente. Foi tanta a multidão dela, mansa e tratável que encontramos naquelas regiões, que, como diz o Apocalipse não se pôde contar. Os de um e de outro sexo andam nus, sem cobrir nenhuma parte do corpo, como saem dos corpos das mães, e assim vão até a morte. Têm os corpos grandes e robustos, bem dispostos e proporcionados, de cor tirante à vermelha, o que, segundo creio, lhes procede serem tintos pelo sol, andando nus [...] -2

Não possuem panos de lã nem de linho, nem mesmo de algodão; porque os não necessitam, nem têm bens de propriedade; porém tudo lhes é comum. E vivem juntos, sem rei nem Império, e cada qual é senhor de si.- 3

Tomam tantas mulheres quantas querem, e o filho se junta com a mãe, e o irmão com a irmã, e o primo com a prima, e o caminhante com a que encontra. Basta a vontade para matrimoniarem, no que não observam ordem alguma. Além disso não possuem templos nem leis, nem são idólatras. Que mais direi? Vivem *secundum naturam*, e se podem conceituar de epicureus mais que estóicos. Não há entre eles comerciantes nem comércio. -

4

**II**

Guerream-se entre si, sem arte nem ordem. Os mais velhos, com alguma parcialidade, obrigam a quanto querem os jovens, e os levam à guerra, na qual se matam cruamente; e aos que cativam não poupam as vidas senão para que os sirvam toda a vida, ainda que a outros comem, sendo certo que é entre eles a carne humana manjar comum, e se há visto haver o pai comido mulher e os filhos. E um conheci eu, a quem falei, que se gabava de

haver saboreado trezentos corpos humanos, e até estive vinte e sete dias em certa povoação, onde vi dependurada pelas habitações carne humana salgada, como entre nós se usa com o toucinho e a chacina de porco. -5

### *III*

Digo mais: até se admiram de como nós não comamos os nossos inimigos, nem façamos uso de sua carne, que dizem saborosíssima. Suas armas são arcos e flechas; e quando se afrontam em ação não cobrem nenhuma parte do corpo para defender-se, e nisto são semelhantes aos animais. Procuramos dissuadi-los quanto nos foi possível destes bárbaros costumes, e eles nos prometeram deixá-los. - 6

### *IV*

As mulheres vão nuas, e conquanto libidinosas, como disse [anteriormente], são assaz belas e bem formadas, e pasmoso nos pareceu que, entre as que vimos, nenhuma se notava que tivesse os peitos caídos; e as que já haviam parido, pela forma do ventre e sua contração, não se diferenciavam das virgens, e se lhes semelhavam nas outras partes do corpo, do que por decência deixo de ocupar-me; mas quando podiam tratar com os nossos cristãos, impelidas pelo desejo, não tinham o menos pudor [...] - 7

### *V*

A terra daquelas regiões é fértil e amena, de muitos montes e morros, e infinitos vales, e regada de grandes rios e fontes, coberta de extensos bosques, densos e apenas penetráveis, e povoada copiosamente de feras de todas as castas. Nela nascem, sem cultura, grandes árvores, as quais produzem frutos deleitosos, e de proveito ao corpo e nada nocivos, e nenhum frutos são parecidos com os nossos. Pro de que produzem-se inumeráveis gêneros de árvores e raízes de que fabricam pão e ótimos mingaus, além de muitos grãos ou sementes não semelhantes aos nossos. - 8

Metais nenhuns aí se encontram, exceto o ouro, do qual há abundância, se bem que desta viagem nenhum conosco trouxemos; mas deram-nos dele notícia os habitantes, afirmando que nos sertões havia muito, mas que não o estimavam nem apreciavam. - 9

[...] E por certo que se o paraíso terreal existe em alguma parte da terra, creio que não deve ser longe destes países; ficando situado ao meio-dia, com ares tão temperados, que nem no inverno gela, nem no verão faz calor [...]” – 10

### *VI*

(Extraído de Darcy Ribeiro & Carlos de Araújo Moreira Neto - *A fundação do Brasil: testemunhos 1500-1700*. Petrópolis, Vozes, 1992, p. 101-106).

Proposta 1: os números em árabicos são as sugestões de parada do documento.

1 – Primeira parada do texto; discussão em torno da nova terra que foi “encontrada”, uma novidade; a idéia de que não havia outras terras além do Atlântico; concepção de mundo da época; novos habitantes;

2 – Segunda parada; descrição das pessoas que viviam lá; adjetivos que se atribuem a animais (mansa, tratável); mentalidade religiosa de Américo Vespúcio (Apocalipse); os modo de descrição das pessoas dá ênfase no que são diferentes;

3 – Terceira parada; mais uma vez a idéia das diferenças; relata o que os europeus tem, mas que os nativos, não;

4 – Quarta parada; a idéia que todos se relacionam com todos; passagens que mostram o quanto é difícil para Vespúcio compreender o local em que está;

5 – Quinta parada; atribuição de uma certa hierarquia social entre os índios; a antropofagia; discutir a frase “ a quem falei”, como Vespúcio conseguiu conversar com os nativos;

6 – Sexta parada; mais uma vez a passagem de que há conversa entre Vespúcio e os índios; a linguagem pejorativa usada por ele para designar os outros;

7 – Sétima parada; a descrição das mulheres; como elas são mais “libidinosas”; diferença com a mulher européia;

8 – Oitava parada; descrição da terra; a idéia de que a terra trará frutos para a colonização portuguesa já que ela é fértil;

9 – Nona parada; os metais; por que há a menção aos metais;

10 – Décima parada; o paraíso na terra seria lá; concepção de mundo, mais um vez.

Obs: Ao longo da leitura tirar dúvidas dos alunos, caso haja, além disso trabalhar bastante essa idéia de diferença entre os nativos e o que Vespúcio estava acostumado a ver, enfatizando a não compreensão dos costumes e tradições dos indígenas;

Proposta 2: Divisão do texto para combinar com as imagens selecionadas. Os números em romanos são as divisões sugeridas para o documento.